



## **A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO GESTÃO DEMOCRÁTICA E FAMÍLIA COMO CONTRIBUTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Maria Amélia dos Santos<sup>1</sup>

Maristela Aparecida dos Santos Machado<sup>2</sup>

Cheila Fátima de Menezes<sup>3</sup>

Adão José Araújo de Abreu<sup>4</sup>

Professor Orientador: Dr. Gleyvison Nunes dos Santos

### **RESUMO**

A qualidade do ensino não se restringe a transmissão de conhecimento por si só, mas perpassa também pelos atores educacionais, ou seja, na relação que se faz entre gestão (direção), a família e a comunidade escolar como um todo. Nesta perspectiva, objetivo do artigo é refletir a importância da parceria necessária entre gestão

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 1999; Pós-Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) - 2000; Professora Efetiva (Pires do Rio/Go) - [ameliavs2@hotmail.com](mailto:ameliavs2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás(UEG) - 1999. Pós graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (CE) - 2011 - [maristelaapsmachado-pdr@hotmail.com](mailto:maristelaapsmachado-pdr@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Educação (FICSAParaguay-2021); Graduada em Pedagogia (UEG-Pires do Rio-2005); Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (UGF-DF-2009); Professora Efetiva (Pires do Rio/Go.) - [cheilamenezes55@gmail.com](mailto:cheilamenezes55@gmail.com)

<sup>4</sup> Licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - 2001; Especialista em História Regional e Local pela Universidade Federal de Goiás - 2003; Especialista em Libras pela Faculdade Delta em 2004; Mestrando em Ciências da Educação pela Fics - Faculdade Interamericana de Ciências Sociais; Professor efetivo de História da Secretaria da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia desde 2003; Professor efetivo da Secretaria Estadual de Educação de Goiás desde 2010 onde atua como coordenador do ensino médio a distância na modalidade da EJA – [adao.prof5@gmail.com](mailto:adao.prof5@gmail.com)

democrática e família como contributo no processo de aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o problema da investigação mostra-se como a gestão democrática e família podem contribuir diante de suas especificidades no processo de aprendizagem dos alunos? A Gestão Democrática deve propor possibilidades de atuação da escola e da família ou da comunidade escolar, para que as demandas educacionais possam ser partilhadas e vivenciadas por todos os envolvidos. Visando um entendimento mais teórico das concepções e características da relação gestão democrática e família, foi realizada uma abordagem bibliográfica de fontes primárias e secundárias para uma maior compreensão do fenômeno em questão, ou seja, a relação necessária e importante da gestão democrática e família como participantes do processo de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Família. Aprendizagem dos Alunos. Parceria Necessária.

## ABSTRACT

The quality of teaching is not restricted to the transmission of knowledge alone, but also involves the educational actors, in other words, the relationship between management, the family and the school community as a whole. From this perspective, the aim of this article is to reflect on the importance of the necessary partnership between democratic management and the family as a contribution to the students' learning process. Therefore, the research problem is how can democratic management and the family contribute to the students' learning process, given their specific characteristics? Democratic management should propose possibilities for the school and the family or school community to act, so that educational demands can be shared and experienced by all those involved. In order to gain a more theoretical understanding of the conceptions and characteristics of the relationship between democratic management and the family, a bibliographical approach was carried out using primary and secondary sources to gain a better understanding of the phenomenon in question, i.e., the necessary and important relationship between democratic management and the family as participants in the students' learning process.

**Keywords:** Democratic management. Family. Student Learning. Necessary partnership.

## RESUMEN

La calidad de la enseñanza no se limita a la transmisión de conocimientos por sí sola, sino que implica también a los actores educativos, es decir, a la relación entre la dirección, la familia y la comunidad escolar en su conjunto. Desde esta perspectiva, el objetivo de este artículo es reflexionar sobre la importancia de la necesaria asociación entre la gestión democrática y la familia como contribución al proceso de aprendizaje de los alumnos. Por lo tanto, el problema de investigación es ¿cómo pueden la gestión democrática y la familia contribuir al proceso de aprendizaje de los alumnos, dadas sus características específicas? La gestión democrática debe proponer posibilidades

de actuación de la escuela y de la familia o comunidad escolar, para que las demandas educativas puedan ser compartidas y vividas por todos los involucrados. Para una comprensión más teórica de las concepciones y características de la relación entre gestión democrática y familia, se realizó un abordaje bibliográfico utilizando fuentes primarias y secundarias para una mejor comprensión del fenómeno en cuestión, es decir, la necesaria e importante relación entre gestión democrática y familia como participantes del proceso de aprendizaje de los alumnos.

**Palabras-Chave:** Gestión democrática. Familia. Aprendizaje de los alumnos. Colaboración necesaria.

## **1 INTRODUÇÃO**

Família e Escola além de instituições sociais fundamentais para sociedade, são também atores educacionais, onde cada uma com sua especificidade e organização própria, mas são integradas quando se fala de suas responsabilidades e funções no processo de aprendizagem dos alunos e de seus filhos. Fala-se que a família tem a função de transmissão cultural, social e transmissão de conhecimento a partir dos valores e crenças. Já a escola tem a função de proporcionar uma organização na construção do conhecimento, ajudando o aluno no seu desenvolvimento integral.

Dada esta importância, o objetivo do artigo é refletir sobre a relevância da relação entre gestão democrática e família como contributo no processo de aprendizagem dos alunos. A relação entre gestão escolar com perfil democrático com a família não pode ser burocrático, de centralização de poder e de quem manda, mas contrário, deve ser respaldado por meio do diálogo, da participação efetiva e afetiva e sempre visando o desenvolvimento dos alunos. Mas de que forma a gestão democrática e família podem contribuir no processo de aprendizagem dos alunos? Este é o problema central da pesquisa e que desenvolverá por meio da abordagem bibliográfica, facilitando assim, a compreensão deste fenômeno.

## **2 Caracterizando a Gestão Democrática – breves considerações**

A mudança de uma gestão centralizada para uma gestão democrática, porém, não é algo fácil, necessitando ser um processo colocado em prática de forma contínua. Luck (2006, p.33) considera que “a gestão educacional ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional a partir de 1990, e vem-se constituindo em um

conceito comum no discurso de orientação das ações de sistemas de ensino e de escolas”. A gestão deve basear-se na proposta de melhoria da educação e todos que estão dentro da escola, assim como aqueles que dela fazem parte, devem participar desse processo.

A gestão democrática tem sido tratada a partir de diferentes perspectivas, por diferentes autores. Para Luck (2006), por exemplo, a gestão participativa na escola envolve todos os atores que fazem parte da instituição escolar, as diferentes funções e de que forma como cada um pode contribuir com o processo educativo, com sua qualidade e importância social. A autora chama a atenção para a necessidade de compreensão sobre a ligação entre o conceito de gestão e o de participação, de trabalho coletivo, onde profissionais como o gestor e o coordenador tem além de todas as suas funções cotidianas, devem orientar e envolver os demais atores educacionais de forma que eles venham a contribuir com a tomada de decisões que auxiliem a escola.

De acordo com Coelho e Linhares (2008, p.07):

A liderança participativa é uma estratégia empregada para aperfeiçoar a qualidade educacional. É a chave para liberar a riqueza do ser humano que está presa no sistema de ensino. Baseada no bom senso a delegação de autoridade àqueles que estão envolvidos na produção de serviços educacionais, é construída a partir de modelos de liderança compartilhada, que são os padrões de funcionamento de organizações ao redor do mundo, com alto grau de desempenho.

Na gestão democrática, as pessoas compartilham responsabilidades, tornam-se mais conscientes da necessidade de sua participação dentro da escola e contribuem, cada uma dentro de sua qualificação para o alcance de objetivos da instituição e da educação como um todo.

Gurgel (2003) faz considerações em torno dos benefícios da gestão democrática na escola afirmando que nela, todos trabalham em torno de um único objetivo, que é a produção de uma educação de qualidade, havendo a vontade coletiva de melhorar, de ajudar, de trocar experiências de forma positiva. Assim, a gestão democrática deve garantir que as diversidades humanas e profissionais existentes na escola sejam respeitadas e que cada um, dentro de suas qualificações e possibilidades possam trabalhar em prol da escola e da educação.

De acordo com Gurgel, é essa união de diferentes profissionais e pessoas em torno de um único objetivo que possibilita mais chances de sucesso e alcance de objetivos para a educação:

Muitas cabeças pensam melhor do que uma e ideias diferentes podem se complementar. Na escola, porém, essa lógica parece não funcionar com naturalidade. A discordância é intrínseca à dinâmica de grupos, mas é preciso saber explicitar as divergências sem levar para o lado pessoal. O diretor é a figura que deve coordenar esse processo e propiciar a construção de consensos, que serão sempre provisórios. Toda decisão deve ser revista quando houver necessidade. (Gurgel, 2003, p.01).

Mesmo que o diretor/gestor tenha em suas mãos um grupo diversificado, ele consegue direcionar seus esforços em busca de uma educação de qualidade, onde haja compromisso social. Nesse contexto, é preciso lembrar que a escola é formada por pessoas diferentes entre si, e que estas precisam dialogar, entrando em consenso para assim contribuir para com a educação

### **3 As Contribuições da relação entre Gestão Democrática e Família no processo de aprendizagem dos alunos**

A base da gestão democrático participativa é o trabalho coletivo e por isso, família, comunidade e os profissionais que compõem a educação precisam se predispor a participar mais, a discutir problemas, propor soluções e assumir o papel que as mesmas tem dentro da escola, ajudando na construção de uma educação melhor. Sendo assim, Cury (2001, p. 51) considera que:

Não navegue mais sozinho. Não seja auto-suficiente. Treine dividir o barco de sua vida com seus íntimos. Treine penetrar no barco de alguém [...]. Uma mão lava a outra. A família deve ser uma grande equipe. Os colegas de trabalho deve ser uma grande família. A gestão participativa em qualquer esfera social expande as soluções e transforma o ambiente num oásis. Trabalhar em equipe é uma arte.

Participar é necessário e assim, é preciso que a escola abra espaço para que a família e a comunidade como um todo conheçam sua realidade, possam auxiliá-la na solução de problemas, assim como agir diante de questões da própria sala de aula, como a indisciplina, as dificuldades de aprendizagem, a necessidade de uma escola que seja mais ligada a realidade do aluno e por isso, propondo temáticas, entre outros aspectos.

Dentro de todo esse contexto, o gestor não é apenas quem gere os recursos,

distribui funções, auxilia os outros funcionários, mas acima de tudo é alguém que trabalha e que age como um líder, que busca participação, que motiva aqueles que estão ao seu redor e que abre espaço para que todos possam contribuir com ideias positivas para a educação desenvolvida na escola e assim, Chiavenato (1994, p. 127), “liderança é uma influência interpessoal exercida em uma dada situação e dirigida através do processo de comunicação humana, para consecução de um ou mais objetivos”, então, é um profissional que está constantemente comunicando-se com aqueles que estão a sua volta e buscando formas para que eles possam auxiliá-lo no trabalho desenvolvido na instituição.

Nesta perspectiva, a escola e a família são instituições sociais que têm a responsabilidade de educar e socializar o indivíduo, devendo andar lado a lado para construir um cidadão crítico e participativo, capaz de agir dentro da sociedade, buscando melhorias para a vida do grupo é o que afirma Oliveira (2011). A família é o grupo que fornece os primeiros processos de educação para a criança, inserindo-a a outros grupos sociais, permitindo-lhe acesso à cultura e dando a ela as primeiras regras e valores. Assim, aqueles que defendem a participação da família no ambiente escolar defendem essa questão de iniciadora do ensino, o que é fundamental no espaço escolar. De acordo com Oliveira (2011, p.09-10):

É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se prepara de acordo com os padrões culturais e sócio-históricos pré-definidos para atuar na sociedade [...] a família e a escola constituem-se como referenciais fundamentais para a formação do educando e é nessa articulação que a educação acontece de forma insubstituível. É necessário que haja a aproximação desses dois contextos a partir de uma ação coletiva, que complete a ação, já que tanto o contexto familiar quanto o contexto escolar apresentam aspectos positivos e negativos.

Nota-se que a família não é somente formadora de regras e valores, mas tem a função de observar e de conduzir os filhos para que os mesmos não existam somente dentro do âmbito familiar, mas também em qualquer outro espaço e relação social que ele tenha.

A escola como instituição busca através de seu ensino, que seus alunos possam assumir a responsabilidade para com o meio onde vivem. Assim de acordo com Arendt (Castro, 2002) a formação do indivíduo ultrapassa seus desejos individuais e essa responsabilidade se constrói a partir do conhecimento, de sua união com o saber e as atitudes, os interesses individuais e sociais, sendo que a escola precisa ampliar esse modelo de aluno, levando-o a ter inúmeras experiências, que o

levem a desenvolver significados para o mundo em que vive.

À escola cabe, portanto, fornecer condições para que o aluno tenha acesso a cultura de seu meio e nesse processo, o acompanhamento da família é fundamental. É nesse sentido que Gomide (2004) discute como a postura dos pais deve ser constantemente vigiada, no sentido de que a criança/aluno repete seus comportamentos. Assim, os pais não devem estabelecer regras impossíveis para depois quebrá-las, pois a criança perde o respeito pelas mesmas e passa a achar que pode infringi-las a todo o momento, seja em casa ou na escola.

Tiba (2002) observa que tanto a família como a escola necessitam ser um local acolhedor onde o indivíduo se sinta bem e livre, onde adquira valores e regras, permitindo assim seu desenvolvimento cognitivo, pessoal e social. Assim, pais e escola precisam ter princípios e objetivos próximos, para se ajudarem e beneficiarem o filho/aluno. Os pais não podem querer que a educação parta somente deles, porque a escola é um espaço fundamental na vida dos alunos. Pais e professores, portanto, família e escola devem juntos trabalhar para o desenvolvimento educacional dos indivíduos. De acordo com Tiba (2002, p.74):

As crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.

Assim, é partindo do contexto familiar que o indivíduo inicia sua formação, adquirindo na escola outros valores, novas regras e conhecimentos que permitam sua formação e desenvolvimento plenos. É preciso dessa forma considerar tanto a importância da família como da escola. Daí a importância da aproximação da comunidade com a instituição escolar, demonstrando sua realidade, sua cultura, levando o aluno a vivenciar o seu meio, a compreendê-lo em sua diversidade. Assim, é importante fazer parte do âmbito familiar para adquirir amor, carinho, iniciar seu processo de socialização e também da escola, para adquirir conhecimento e seu processo de aculturação. Educar é dessa forma, um processo amplo, que pode sim ser desenvolvido conjuntamente entre professores e pais, onde todos possam contribuir para a formação do indivíduo.

## **4 METODOLOGIA**

Para a fundamentação da pesquisa utilizou uma abordagem bibliográfica, baseando em documentos secundários, ou seja, livros, teses e dissertações, dando um suporte teórico para a compreensão dos princípios norteadores e dando assim, um maior entendimento acerca da relação gestão democrática e família como contributo no processo de aprendizagem dos alunos.

Desta forma, Severino (2016) esclarece que a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo buscou refletir a relevância da relação entre gestão democrática e família como contributo no processo de aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, a fundamentação teórica contribui em esclarecer a necessidade de uma gestão que descentralize seu poder em vista do diálogo, da participação da com a família e da comunidade escolar nesse processo.

O papel da gestão democrática no contexto escolar viabiliza estabelecer oportunidades de participação entre escola e família, e mostrando a necessidade de uma maior aproximação entre professores, funcionários, equipe multidisciplinar, visando ações que facilitem uma interlocução com a família. A família e a escola são esses atores imprescindíveis para a melhoria da qualidade da educação, onde cada um complementa o trabalho do outro. Diante disso, a gestão tem importante papel de promover uma integração sadia com os pais, mães ou responsáveis, para que o objetivo comum seja realizado que é a qualidade do ensino.



## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COELHO, Salete do Belem Ribas; LINHARES, Clarice. **Gestão participativa no ambiente escolar**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº 1, março de 2008

CURY, Augusto Jorge. **Treinando a emoção para ser feliz** / Augusto Jorge Cury – São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

GOMIDE, Paula Ines Cunha **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GURGEL, Cláudio. **A gerência do pensamento: Gestão contemporânea e consciência neoliberal/ Cláudio Gurgel**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCK, H. **A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática**. In: Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Leidiane Pereira de. **Uma relação tão delicada: A Participação da Família no Processo de Aprendizagem de Crianças do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e Classes de Alfabetização**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação, da Universidade da Amazônia, 2011. Disponível em <[www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002